

Tabela 1

Índices da produção física da indústria no Brasil — dez /94-dez /95

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	METALÚRGICA
1994					
Dez.	114,13	114,24	114,12	107,91	124,66
1995					
Jan.	111,42	115,57	111,09	103,03	125,95
Fev.	106,43	104,23	106,60	95,32	115,59
Mar.	124,22	114,38	124,99	111,12	132,12
Abr.	111,29	111,03	111,31	104,32	117,69
Mai	110,40	64,77	113,98	112,69	124,15
Jun.	115,80	112,44	116,02	104,46	117,45
Jul.	114,64	116,96	114,46	102,32	116,09
Ago.	118,00	117,63	118,03	106,48	116,70
Set.	113,18	111,09	113,24	102,72	108,28
Out.	117,76	119,55	117,62	103,35	111,61
Nov.	115,29	115,27	115,30	102,75	107,96
Dez.	100,97	111,07	100,18	99,70	101,56
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO
1994					
Dez.	139,71	121,37	133,54	98,64	133,35
1995					
Jan.	140,76	116,55	124,47	96,65	124,99
Fev.	144,36	117,76	138,12	96,10	111,66
Mar.	163,12	145,79	165,90	107,11	131,03
Abr.	132,75	133,17	133,89	95,07	106,16
Mai	134,40	152,47	161,09	102,79	117,87
Jun.	130,39	137,99	151,75	101,49	102,91
Jul.	120,68	141,95	121,73	98,35	102,24
Ago.	110,10	154,56	142,61	99,23	115,15
Set.	102,38	137,92	125,47	101,41	108,88
Out.	101,12	136,48	139,36	99,10	116,44
Nov.	103,86	143,03	138,33	101,26	122,97
Dez.	88,14	116,26	100,70	89,75	116,75

(continua)

Tabela 1

Índices da produção física da indústria no Brasil — dez./94-dez./95

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	FARMA-CÊUTICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS
1994						
Dez.	112,45	118,32	88,88	107,67	93,10	120,94
1995						
Jan.	116,18	125,73	89,77	101,24	91,68	113,30
Fev.	103,56	117,59	85,03	94,03	101,79	103,81
Mar.	115,18	134,47	98,89	104,24	129,80	116,70
Abr.	107,45	113,56	83,64	100,92	123,25	110,76
Mai	110,85	130,54	94,20	70,22	133,53	112,84
Jun.	103,29	120,86	83,85	110,86	128,80	106,34
Jul.	100,59	113,13	82,73	118,87	129,60	115,26
Ago.	105,98	99,80	81,46	125,68	118,46	112,09
Set.	102,73	96,96	77,05	133,71	102,24	109,19
Out.	104,13	104,66	84,90	135,07	110,93	117,94
Nov.	103,67	101,79	86,36	122,37	114,70	118,77
Dez.	96,79	100,11	74,87	105,03	94,37	107,64
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTÉFATOS DE TECIDOS	PRODU-TOS ALIMEN-TARES	BEBIDAS	FUMO
1994						
Dez.	115,09	98,81	108,05	96,80	122,79	47,07
1995						
Jan.	118,92	98,96	101,28	92,28	115,55	51,38
Fev.	106,68	95,02	89,79	82,27	108,09	80,43
Mar.	123,37	114,50	102,60	101,67	136,69	181,75
Abr.	106,43	107,55	87,70	89,57	124,34	180,44
Mai	112,91	114,81	96,94	104,16	112,43	174,22
Jun.	99,74	96,72	89,26	110,02	110,29	156,14
Jul.	95,91	90,56	87,47	119,20	116,61	110,27
Ago.	106,92	81,52	97,54	125,71	115,86	60,39
Set.	104,68	78,73	87,15	122,10	119,81	48,07
Out.	116,60	84,17	97,43	131,83	120,79	50,70
Nov.	118,04	83,28	100,13	127,39	129,38	51,44
Dez.	105,40	70,21	85,05	114,86	122,41	47,49

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil - produção física (1995). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo censo de 1985.

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria  
de transformação no Brasil — 1992/1995

PERÍODOS	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	META- LÚRGI- CA	MECÂ- NICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNI- CAÇÕES	MATERIAL DE TRANS- PORTE
(%)						
1992						
2º trim.	73	67	76	65	65	73
3º trim.	74	68	82	66	69	74
4º trim.	72	70	81	66	61	72
1993						
1º trim.	77	72	83	71	72	77
2º trim.	79	72	84	69	71	85
3º trim.	79	73	83	73	71	84
4º trim.	77	73	85	68	70	76
1994						
1º trim.	79	73	86	77	77	86
2º trim.	80	74	89	77	76	87
3º trim.	83	77	86	79	78	91
4º trim.	83	79	89	79	73	86
1995						
1º trim.	86	88	89	81	83	91
2º trim.	83	83	86	75	81	89
3º trim.	81	81	84	68	80	87
PERÍODOS	MADEIRA	MOBILIÁ- RIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRA- CHA	COUROS E PELES	QUÍMICA
1992						
2º trim.	75	71	86	78	79	82
3º trim.	75	68	86	71	81	84
4º trim.	73	72	85	73	81	80
1993						
1º trim.	75	78	90	77	81	86
2º trim.	75	75	90	91	86	88
3º trim.	76	76	87	90	81	88
4º trim.	75	73	85	89	84	86
1994						
1º trim.	80	74	87	88	78	84
2º trim.	84	77	89	81	72	86
3º trim.	86	84	95	87	72	86
4º trim.	84	81	95	94	71	86
1995						
1º trim.	83	87	95	95	71	89
2º trim.	82	61	91	91	70	84
3º trim.	82	78	89	82	61	85

(continua)

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria  
de transformação no Brasil — 1992/1995

(%)

PERÍODOS	PRODU- TOS FARMA- CÊUTICOS E VETERI- NÁRIOS	PERFU- MÁRIA, SABÕES E VELAS	MATÉRIAS PLÁSTI- CAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	CALÇADOS
1992						
2º trim.	80	60	67	81	67	69
3º trim.	80	60	64	77	69	69
4º trim.	76	59	65	79	71	70
1993						
1º trim.	79	67	73	85	78	77
2º trim.	76	71	70	84	77	77
3º trim.	70	66	70	83	77	77
4º trim.	69	64	68	84	75	80
1994						
1º trim.	71	73	68	88	69	68
2º trim.	72	91	72	81	76	75
3º trim.	78	93	82	89	77	76
4º trim.	82	85	88	89	85	84
1995						
1º trim.	83	82	88	89	85	82
2º trim.	85	67	76	82	79	71
3º trim.	83	76	81	79	78	79

  

PERÍODOS	PRODUTOS ALIMENTA- RES	BEBIDAS	FUMO	EDITORIAL E GRÁFICA	DIVERSAS
1992					
2º trim.	71	58	88	61	61
3º trim.	73	76	71	62	76
4º trim.	72	81	73	63	49
1993					
1º trim.	71	81	76	64	57
2º trim.	74	74	98	62	71
3º trim.	74	73	79	64	81
4º trim.	73	83	77	63	61
1994					
1º trim.	72	82	74	77	80
2º trim.	76	70	74	75	74
3º trim.	82	81	71	88	79
4º trim.	80	86	81	81	66
1995					
1º trim.	77	80	86	87	80
2º trim.	84	79	80	90	77
3º trim.	83	81	80	91	81

FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA (1990/1995). Rio de Janeiro: FGV.

Tabela 3

Índices da produção física da indústria do Rio Grande do Sul — dez/94-dez/95

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-METÁLICOS	METALÚRGICA	MECÂNICA
1994						
Dez	138,21	109,86	138,34	103,95	136,49	243,07
1995						
Jan.	131,33	105,74	131,45	94,49	130,12	202,56
Fev.	121,47	85,89	121,63	97,30	129,28	225,82
Mar.	155,70	97,72	155,96	113,66	155,79	240,10
Abr.	138,15	104,10	138,30	111,91	126,09	141,87
Mai	130,35	118,61	130,40	108,62	131,42	92,15
Jun.	135,27	101,81	135,42	88,01	120,60	153,11
Jul.	118,55	94,68	118,66	84,51	108,65	98,63
Ago.	114,02	110,61	114,04	88,55	110,36	77,50
Set.	107,53	101,20	107,56	88,49	92,36	80,08
Out.	117,96	109,24	118,00	87,41	100,11	70,31
Nov.	119,64	106,05	119,71	87,90	96,14	80,36
Dez.	109,69	95,42	109,76	78,47	90,69	81,84

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO
1994					
Dez	155,11	241,71	117,57	198,27	106,92
1995					
Jan.	152,91	223,25	103,42	188,45	113,08
Fev.	145,36	152,22	111,30	172,48	99,18
Mar.	193,51	216,73	122,05	205,62	104,32
Abr.	169,20	198,34	114,49	180,45	111,90
Mai	177,24	247,22	98,15	197,40	103,68
Jun.	189,31	166,79	94,96	174,43	101,66
Jul.	189,17	280,51	86,58	161,76	95,70
Ago.	219,26	162,70	61,25	199,36	104,07
Set.	182,99	126,24	96,38	178,20	72,12
Out.	176,72	138,15	98,38	208,49	102,00
Nov.	202,69	149,98	103,01	218,03	104,01
Dez.	208,73	134,81	88,50	198,75	96,43

(continua)

Tabela 3

Índices da produção física da indústria do Rio Grande do Sul — dez./94 - dez./95

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
1994					
Dez.	126,53	86,80	140,07	106,33	115,15
1995					
Jan.	128,13	77,78	141,27	114,88	123,99
Fev.	99,73	83,40	117,43	85,00	102,89
Mar.	124,59	95,11	157,38	129,37	134,28
Abr.	108,05	80,73	152,49	111,41	111,20
Mai	116,71	85,99	116,56	115,48	121,39
Jun.	103,44	81,87	156,83	112,64	115,88
Jul.	109,22	76,41	135,36	111,02	113,89
Ago.	94,63	77,59	157,81	121,71	121,99
Set.	101,39	73,48	157,84	117,16	137,51
Out.	110,26	85,34	182,92	128,68	155,16
Nov.	107,26	84,76	171,76	114,36	144,04
Dez.	88,18	71,83	144,45	109,17	141,34
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1994					
Dez.	151,75	109,19	115,15	110,52	8,76
1995					
Jan.	166,20	105,39	119,32	78,56	11,69
Fev.	166,85	73,41	104,52	89,85	68,37
Mar.	185,96	98,53	125,72	143,82	254,96
Abr.	164,27	81,94	131,34	216,92	263,19
Mai	161,69	98,27	148,12	97,57	244,16
Jun.	139,73	88,86	133,28	150,58	222,75
Jul.	120,21	79,90	130,59	62,14	122,34
Ago.	116,48	93,37	123,28	68,16	23,17
Set.	101,94	81,82	120,94	88,95	10,61
Out.	106,37	98,99	131,53	83,88	11,94
Nov.	114,35	99,42	135,13	100,08	10,16
Dez.	106,77	92,05	125,97	97,35	9,01

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Regional - produção física (1995).  
Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.

Tabela 4

Índices da produção física, por categoria de uso, da indústria  
de transformação no Brasil — dez/94-dez/95

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BENS DE CAPITAL	BENS INTERMEDIÁ- RIOS	BENS DE CONSUMO		
			Total	Duráveis	Não Duráveis
1994					
Dez.	134,91	112,04	110,23	130,12	106,17
1995					
Jan.	131,27	109,65	106,44	119,90	103,69
Fev.	131,50	103,80	100,65	132,44	94,17
Mar.	155,48	120,37	119,18	161,45	110,56
Abr.	128,83	111,61	103,70	135,75	97,16
Mai	133,74	105,38	112,96	163,13	102,73
Jun.	127,18	113,07	113,73	145,55	107,24
Jul.	122,83	111,21	115,50	130,18	112,51
Ago.	117,03	111,89	127,45	162,91	120,22
Set.	107,80	108,40	120,11	145,48	114,93
Out.	104,05	114,73	125,93	155,63	119,87
Nov.	108,24	110,06	126,87	161,91	119,73
Dez.	90,82	98,50	109,31	124,70	106,17

FONTE DOS DADOS BRUTOS: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil -  
produção física (1995). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.

Tabela 5

Produção, vendas para o mercado interno e exportação de máquinas agrícolas automotrizes — 1984-95

(em milhares de unidades)

ESPECIFICAÇÃO	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Produção .....	56,20	56,20	69,00	62,70	51,70	43,70
Mercado interno ...	51,70	52,50	62,80	59,20	39,50	35,90
Exportações .....	4,10	4,30	6,70	8,60	11,50	8,80

  

ESPECIFICAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)
Produção .....	33,10	22,20	22,10	32,20	51,30	28,30
Mercado interno ...	28,20	18,90	16,80	27,40	46,50	22,70
Exportações .....	4,90	4,20	5,80	4,50	5,00	5,30

FONTE: CARTA DA ANFAVEA (1996). São Paulo, n.116, jan.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 6

Produção mensal de máquinas agrícolas — 1995

(unidades)

DISCRIMINAÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Cultivadores motorizados	165	190	195	149	132	115
Tratores de esteira .....	120	189	150	223	236	242
Tratores de rodas .....	2 279	3 547	4 057	2 182	1 496	1 699
Colheitadeiras .....	567	554	406	160	95	50
TOTAL .....	3 131	4 480	4 808	2 714	1 959	2 106

  

DISCRIMINAÇÃO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cultivadores motorizados	129	123	113	90	57	52
Tratores de esteira .....	161	86	103	113	44	49
Tratores de rodas .....	2 024	608	1 066	842	498	419
Colheitadeiras .....	7	82	51	68	18	23
TOTAL .....	2 321	899	1 333	1 113	617	543

FONTE: SINDIPEÇAS/ABIPEÇAS (1996). São Paulo, v.5, n.42, jan.



Tabela 7

Estrutura do valor agregado da indústria, por classes e gêneros,  
a preços constantes, no RS — 1985 e 1994

GÊNEROS	1985	1994
Minerais não-metálicos .....	1,92	2,03
Metalúrgica .....	8,79	8,11
Mecânica .....	11,48	23,02
Material elétrico .....	3,24	3,96
Material de transporte .....	3,37	3,02
Madeira .....	1,57	1,32
Mobiliário .....	2,47	2,80
Papel e papelão .....	2,43	2,06
Borracha .....	2,52	1,97
Couros e peles .....	3,15	2,24
Química .....	15,30	8,13
Perfumaria .....	0,40	0,41
Matérias plásticas .....	1,34	1,17
Têxtil .....	1,86	2,16
Vestuário .....	13,32	8,31
Produtos alimentares .....	16,65	18,07
Bebidas .....	2,70	3,20
Fumo .....	4,02	4,45
Subtotal .....	96,52	96,43
Outros .....	2,73	3,06
Indústria de transformação .....	99,25	99,49
Indústria extrativa mineral .....	0,75	0,51
Indústria total .....	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.